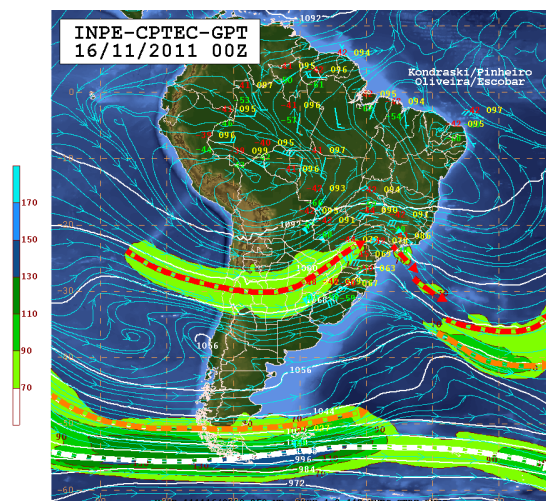


Análise Sinótica

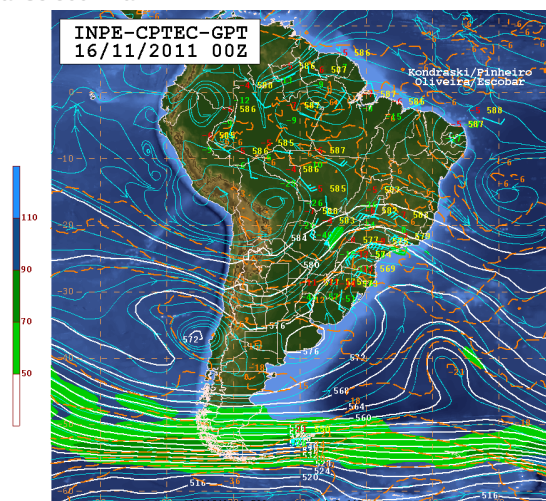
16 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



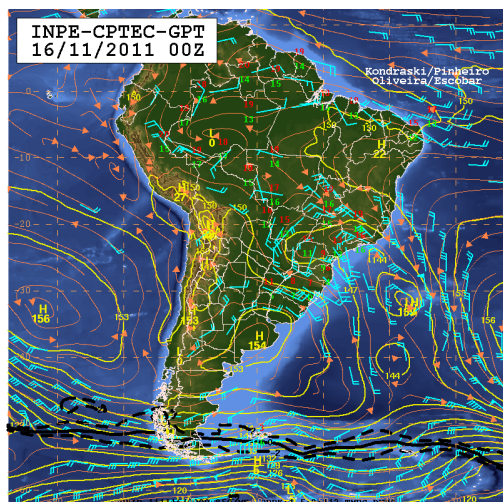
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/11, observa-se o padrão de escoamento anticiclônico sobre o noroeste do continente, centrado entre o sul do Peru e norte da Bolívia. A leste deste atua um cavado bastante amplificado, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Este sistema causa movimento ascendente, que associado a difluência provocada entre a transição das circulações anticiclônica e ciclônica, organiza um canal de umidade entre o Sudeste e o Norte (ou Zona de Convergência de Umidade - ZCOU). Este sistema causou muita chuva em áreas de SP, Triângulo Mineiro, sul e centro de MG no dia anterior, além de áreas sobre GO e MT. A circulação do cavado que atua entre o Sul e Sudeste se estende até o Atlântico, favorecendo a formação de nebulosidade também sobre o oceano. Já entre o norte da Argentina, Paraguai e centro-sul do Brasil atua uma crista, associada ao JST, que inibe a formação de nebulosidade significativa. A leste dos Andes atua um Vórtice Ciclônico, com circulação pouco abrangente, mas que causa nebulosidade a leste da montanha, aproximadamente sobre a Província de Mendoza. O Jato Polar Sul (JPS) atua apenas ao sul do continente, acoplado ao ramo norte deste jato (JPN).

Análise 500 hPa



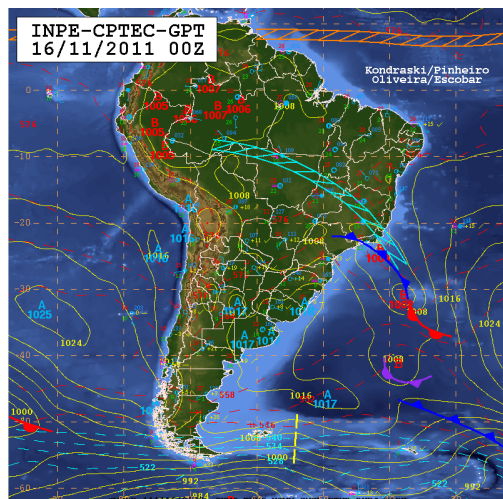
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/11, nota-se o reflexo do cavado em altitude, que atua entre o Sul, Sudeste até o sul de TO. A presença deste sistema, com ar frio em nível médio, favoreceu a formação de áreas de instabilidade sobre o interior do Brasil, tal como foi comentado na análise de 250 hPa. Nota-se que área de circulação ciclônica se estende até o Atlântico, provocando levantamento em sua vanguarda e dando suporte para formação de uma onda frontal em superfície. O cavado em 500 hPa e a onda frontal em superfície organizam a convecção sobre o interior do Brasil, caracterizando a presença da ZCOU. As sondagens da 00Z mostram temperaturas de -9°C sobre SP, -12°C em Curitiba, -13°C e Florianópolis e -14°C em Porto Alegre, valores tipicamente abaixo para esta época do ano. A presença deste ar frio fez as temperaturas declinarem em parte do RS e SC, que tiveram mínimas em torno de 10°C no interior do RS e entre 2°C e 5°C nas áreas mais elevadas do RS e de SC. No Pacífico, próximo a costa do Chile atua um Vórtice Ciclônico, que gera instabilidade sobre áreas da Argentina, imediatamente a leste da Cordilheira. Nota-se que o escoamento mais intenso atua praticamente zonal e ao sul de 50S, com forte baroclinia nesta área.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/11, nota-se que um amplo escoamento ciclônica atua sobre o centro-sul do Brasil, associado ao deslocamento do cavado entre a camada média e alta. Esta circulação gera levantamento de massa e instabilidade, principalmente sobre a área com o escoamento de noroeste. Por outro lado, os ventos de sudeste que atuam do oceano para o continente, favorecem o transporte de ar frio e úmido para SC, PR e SP, deixando o tempo nublado e com chuvas isoladas na faixa leste. No oceano é possível notar dois centros de baixa pressão, um deles na altura entre o RS e SC, que tem associado a uma frente fria sobre o leste da Região Sudeste. Já sobre o RS o escoamento está associado à borda norte de um anticiclone, que mantém as temperaturas mais baixas sobre o estado gaúcho.

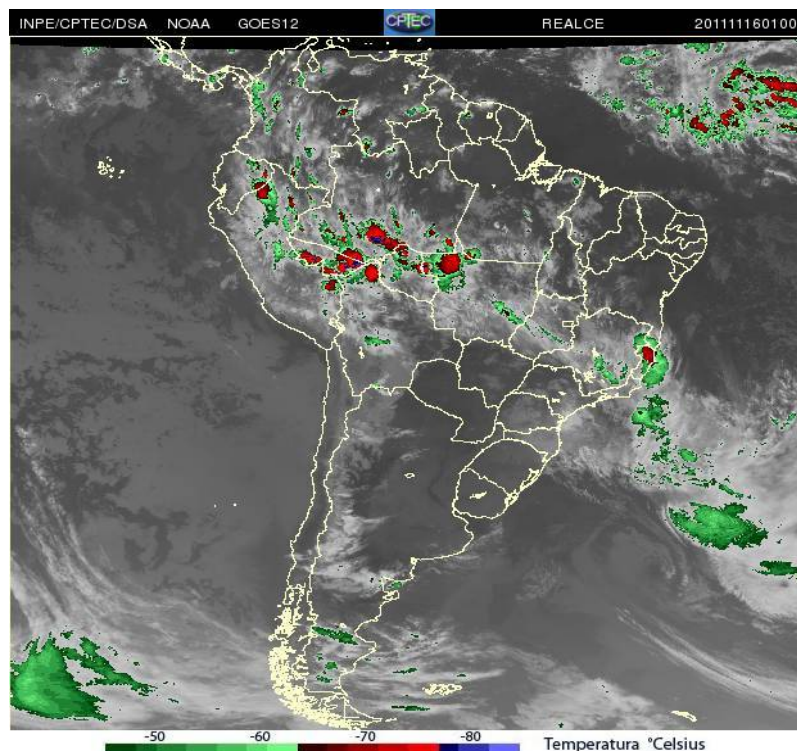
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/11, uma onda frontal atua na divisa entre SP, MG e RJ. O ciclone associado a esta onda tem núcleo frio com pressão de 1002 hPa, localizado em 31S/37W, porém seu suporte é no Jato Subtropical (JST). Na dianteira deste sistema verifica-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul da Amazônia até o ES, RJ e Atlântico adjacente. A alta migratória com pressão pontual de 1018 hPa atua entre o RS, Uruguai e a Província de Buenos Aires, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 39S/14W (fora do domínio da figura) com pressão de 1030 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1025 hPa em 34S/93W e se estende até o sul do Chile, dando início ao processo de formação de uma alta migratória. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 9N no Atlântico e no Pacífico.

Satélite

16 November 2011 - 00Z



Previsão

O cavado na troposfera média que no início da semana avançou sobre o centro-sul do Brasil e provocou muita instabilidade principalmente sobre o Sudeste e Centro-Centro, deu origem à formação de um ciclone sobre o Atlântico, modelo conceitual de ciclogênese a leste do Sudeste. Este sistema organizou a convecção sobre o interior do país e nesta quarta-feira (16) manterá as chuvas entre as Regiões Sudeste e Norte, associado a um episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A ZCOU persistirá no máximo até a sexta-feira (18), com deslocamento para norte ao longo destes dias. Com isso as chuvas nos próximos dias se concentrarão principalmente entre, ES, centro-norte de MG, sul da BA. Na rodada de hoje o modelo ETA previa 87mm para o leste do ES (região de Vitória), enquanto que o GFS indicava os maiores volumes para o Vale do Rio Doce (MG). No norte de GO e de MT e sobre Região Norte a convecção ocorrerá de forma mais localizada, porém com chance de temporais principalmente em áreas do AM, RO e AC nesta quarta-feira. Entre o nordeste de SC, leste do PR e de SP e no RJ haverá uma intensificação dos ventos de sul/sudeste, devido à circulação da alta marítima, que advecará ar frio e úmido para estas áreas. Desta forma, persistirá a condição para nebulosidade e chuva estratiforme nos próximos dias. No interior do Sul do Brasil predominará o tempo seco e ligeiramente mais frio, devido à influência de uma circulação de alta pressão. No interior do Sudeste as pancadas de chuva retornam a partir de sexta-feira (16), que deverão atingir áreas da Serra da Mantiqueira, sul de MG e norte de SP. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto ao padrão sinótico para as próximas 72 horas.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

